

A CABANA

1. Resumo da história:

Vou começar contando uma história. Imagine um tempo de férias numa natureza exuberante, com novos amigos. Um pai com seus filhos, naquela alegria, num acampamento, com diversão em família. No último dia, quando a família está se organizando para ir embora, um pouco antes de saírem, eles percebem que a filha mais nova de seis anos, sumiu do acampamento sem deixar vestígio. Começa aquela correria em busca da menina, perguntando, gritando o nome dela, e nada. A situação começa a ficar angustiante e preocupante. De repente, depois de longas horas de busca, a verdade terrível e cruel vem à tona: a garota sumiu porque foi raptada e cruelmente assassinada! Ao que tudo indica, por um maníaco sexual. O corpo não foi encontrado. A única coisa achada foi o resto de seu vestido todo sujo de sangue, dentro de uma cabana abandonada no meio da floresta. Nem o corpo foi encontrado, para que o pai pudesse sepultar o que restou de dignidade. A família recebe esse golpe duríssimo e tenta voltar à vida normal, porém, não consegue se recuperar totalmente. A mãe não estava nessa viagem e o pai se culpa, e se deixa envolver por uma profunda tristeza que ele chama de “a grande tristeza”. Assim, ele segue a sua vida. Quatro anos mais tarde, o pai, cujo nome era Mackenzie ou Mac, recebe um bilhete. Este bilhete dizia o seguinte: “Mac, já faz um tempo. Senti sua falta! Estarei na cabana no fim da semana que vem, se você quiser me encontrar. Assinado: Papai.” Que estranho esse bilhete!

O pai natural de Mac já havia morrido. Seria uma piada de mau gosto? Alguém fazendo pouco caso de sua dor profunda? Será que era o assassino que nunca havia sido encontrado, tramando alguma armadilha? Ou será que era Deus? Aquele, a quem a esposa de Mackenzie chamava de “Papai”. Mas, Deus mandando um bilhete, querendo se encontrar com ele na mesma cabana onde os restos do vestido da filha assassinada tinham sido encontrados? Ele ficou confuso, relutante com a idéia de ir até lá se encontrar com esse “Papai”. Mas, decidiu ir. Ao chegar lá, iniciasse o final de semana mais estranho e mais incrível da vida dele, pois quem tinha escrito o bilhete, não era o assassino. Não se tratava de uma piada. Era o próprio Deus materializado. E ele não estava sozinho, estava acompanhando de Jesus e o Espírito Santo. Este é o enredo do livro “A Cabana”.

2. Informações sobre o livro:

a) Vendagem

Agora nós vamos falar da Palavra de Deus relacionada com esse livro, que está sendo bastante divulgado, tendo vendido até hoje, perto de 5 milhões de exemplares, traduzido em trinta e três idiomas. Enfim, um best-seller mundial, sem sombra de dúvida. A revista *Veja* traz que o livro é o segundo mais vendido no quesito de ficção, já há quarenta e quatro semanas e durante muito tempo, foi o mais vendido. Um jornal mostra que o livro está há cinquenta e nove semanas na lista dos mais vendidos e o *USA Today*, apresenta o livro como o décimo

segundo mais vendido, independente da categoria, e já está há setenta e cinco semanas na lista dos mais vendidos, há bem mais de um ano. Então, de uma forma ou de outra, este é um assunto que está presente ou começando a se tornar presente em vários círculos, muitos dos quais nós também fazemos parte.

b) Sobre o autor:

O autor deste livro é William Paul Yong, que se diz cristão. É filho de missionários na Papua, Nova Guiné. Após ter se formado em ciência da religião, ele escreveu o livro como um presente para os seus filhos. Não tinha a intenção de publicá-lo, porém, uns amigos resolveram fazer isso por ele. Várias editoras o rejeitaram por causa do assunto polêmico. Mas, o livro acabou sendo publicado e está sendo um sucesso em vendas. Esse autor tem também uma história marcada por traumas, especialmente por ter sofrido abusos quando era pequeno, na tribo onde viveu e, depois na escola, já de volta a América. Esse é o resumo da vida do autor.

3. Linhas Gerais

Por que um livro assim, com essa temática de Deus materializado, conversando com alguém sobre a vida, vende tanto? Eu tenho algumas opiniões: Primeiro porque apesar de leigo em crítica literária, esse é um livro de leitura agradável, em termos de fluência e descrição dos fatos. Eu já ouvi outros críticos muito mais capacitados, dizendo que é medíocre, entretanto, outras pessoas comuns com as quais conversei, também acharam o livro bem escrito. Então, é um livro fácil de ler, com uma leitura cativante. Talvez por isso, venda bastante. Mas eu acho também, que ele vende bastante por que trata de um assunto que nunca sai de moda: a espiritualidade. Embora

as pessoas tentem negar isso, Deus colocou a eternidade nos seus corações. Assim, qualquer assunto, por pior que seja que tente responder ou esclarecer algumas coisas, tem a atenção das pessoas. Então, talvez por esse livro tratar de espiritualidade de uma forma inusitada, tenha tido a atenção das pessoas. Apesar deste livro ter sido discutido em um culto, o nosso culto é dedicado ao Senhor, que é chefe de todas as coisas e que domina sobre tudo. Entretanto, nós não podemos negar o fato de que o povo cristão, de uma certa forma, está sendo impactado, influenciado, ou está lidando com essa história. Existem igrejas fazendo séries inteiras de mensagem sobre isso. Existe uma infinidade de fóruns e debates sobre esse assunto na Internet. Mais uma infinidade de entrevistas no *You Tube* e outros canais, comunidades como *Orkut*, resenhas, ou seja, o povo está falando disso, inclusive o povo de Deus. Por isso, nós como igreja, também precisamos estar de certa forma, atentos às coisas que acontecem e tentar, na medida do possível, dar alguma orientação bíblica a respeito do assunto. É esta a razão desta mensagem, mas sempre colocando em muito maior evidência, o que a Bíblia fala. Nós vamos refletir, questionar e fundamentar vários pontos que certamente você vai ter oportunidade de conversar com as pessoas e de responder quando questionado, nem que seja pelos seus próprios filhos, em algum momento de sua vida.

Em linhas gerais, esse é um livro de ficção, oficial e assumidamente. Não é um livro de instrução teológica. Ele traz conteúdos teológicos, mas não é um livro de formação e instrução teológica. O próprio autor afirma isso. Um cristão ao ler um livro que se utiliza de conceitos teológicos, às vezes pode interpretá-lo da maneira certa e, outras vezes, de maneira errada. Portanto, ele não pode ser lido de maneira alguma, sem um filtro bíblico. Você não pode acreditar que esse livro vai ensinar teologia a

alguém. É um livro com uma história inventada, que algumas vezes se utiliza de conceitos teológicos corretos e outras vezes, errados. Assim, não pode ser considerado um livro de teologia. Por outro lado, ele também não pode ser lido sem nenhum filtro bíblico. Não se pode pensar: “Ah, eu vou ler só como um livro de ficção sem dar muita importância para as coisas que ele relata”. É impossível ler esse livro desta forma ou, pensar nas coisas da vida, sem pensar teologicamente. É impossível viver e pensar nas coisas da vida, sem relacioná-las com teologia e com o que a Bíblia fala. Então, isso se aplica a esse livro também. Uma coisa é alguém escrever uma ficção, por exemplo, “Guerra nas Estrelas”, onde sabemos que não existe robô que vem de outro planeta, ou monstro verde. Isso é uma ficção completa. É diferente de quando alguém escreve uma ficção que caminha paralelamente com fatos verdadeiros. Por isso também, não podemos deixar de ler sem um filtro bíblico, teológico e consistente. E o mais agravante, é que não pode ser entendido como uma revelação de Deus, que é o que muita gente tem achado e comentado. Talvez você conheça o livro “O Peregrino” que, durante muitos anos tem sido considerado como um ótimo livro de formação cristã. Ele não pode ser considerado desta forma. E agora, estão dizendo que “A Cabana” é o sucessor de “O Peregrino”. Não é essa a idéia. Porque a revelação de Deus fala a respeito do seu caráter e sua forma de agir e, não pode ser confusa como é demonstrado nesse caso. No mundo de hoje a opinião vale muito, e um não tem direito de criticar a opinião de outro, dizendo que está errada. Esse é o mundo de hoje, onde todas as afirmações, verdades e opiniões de cada um, valem. Na verdade, não é assim. Mas num mundo como esse, com certeza o livro “A Cabana” vai ser muito bem aceito, e vai encontrar muita gente que concorda com isso, se deparando inclusive no meio cristão, com muitas mentes despreparadas que vão eventualmente,

concordar com conceitos, que talvez não sejam os mais corretos. Então, não podemos entender que uma coisa que trata de espiritualidade, seja revelação de Deus. São coisas diferentes. Romanos 1.20 diz o seguinte: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente...” Assim, não podemos descartar, num mundo em que tudo revela a existência de Deus, os meios pelos quais as pessoas passam a refletir na sua espiritualidade. Entretanto, isso também não se constitui solução para sua vida espiritual. Já que Deus se revela de várias maneiras, talvez uma pessoa vá olhar a natureza e vai começar a pensar em Deus. Isso não a salva, mas pode ser um meio. Outra pessoa que olhar para uma outra coisa, vai começar a refletir sobre espiritualidade. Isso também não a salva, mas é um meio de Deus começar a agir de algumas maneiras. Não podemos também, descartar a possibilidade de esse livro servir como um instrumento para pelo menos fazer as pessoas pensarem no assunto. Entretanto, não é revelação de Deus. Porque a natureza revela que Deus existe, e isto as pessoas podem perceber, mas a revelação específica de Deus mostra quem Deus é, e mostra o seu plano para a humanidade. Assim, talvez o livro sirva para que as pessoas se lembrem que Deus existe. Mas, só isso não é suficiente para mudar a história de ninguém. É preciso um pouco mais, é preciso a sua Palavra. Em Hb1.1-2 diz: “*Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho...*” e depois que João escreveu Apocalipse, a Palavra revelada está registrada no livro que chamamos de Bíblia. E essa é a revelação que mostra quem Deus é, e o plano Dele para sua criação. Portanto, uma coisa é entender que Deus existe, e para isso você pode ter vários meios, outra coisa é entender quem Deus é, e o plano Dele para

sua vida. Isso, só a Palavra é capaz de fazer . Em 2Tm 3.16 temos: *“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão para a correção e para a instrução na justiça”*. Só a Bíblia é a revelação completa. Não existe nenhuma outra revelação posterior ao livro de Apocalipse, que valha exatamente como palavra de Deus e deva ser ouvida e entendida como tal. Por isso, eu gostaria de mostrar alguns pontos positivos e alguns pontos, que eu prefiro chamar de pontos de atenção, a respeito do conteúdo desse livro. Independentemente de se tratar de um livro, são pontos relevantes para sua fé e para o seu entendimento cristão.

4. Pontos de Atenção:

a) *Se arrisca a responder coisas que a Bíblia não esclarece*

O primeiro ponto de atenção, é que o autor se arrisca a responder coisas que a Bíblia não responde ou não esclarece. Isso faz parte do campo livre da ficção, onde o autor pode escrever a história que ele imaginar. Mas, quando se trata de criar uma ficção paralela a uma outra realidade já comprovada, isso tem que ser entendido de forma diferente. Portanto, o autor está fazendo uma tentativa, uma projeção, das suas idéias que necessariamente a Bíblia não revelou. Deuteronômio 29: 29 diz: *“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, ao nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos, para que pratiquemos”*. Então, é muito arriscado tentar formar convicções a respeito de coisas que a Bíblia não revelou. É mais ou menos isso o que acontece em boa parte desse livro. Como é uma ficção, entenda assim, mas também entenda que a Bíblia não se pronunciou sobre vários assuntos que são abordados no livro.

b) *Conceitos teológicos errados/questionáveis*

Também, apresenta alguns conceitos teológicos que são pelo menos questionáveis e, alguns, bem claramente errados. Eu espero que você tenha condições de, no final, tirar suas próprias conclusões. Em primeiro lugar ele fala sobre o gênero da pessoa de Deus. Se Deus é homem ou se Deus é mulher, e também das pessoas da trindade. Não há nenhum versículo na Bíblia que fale que Deus é homem ou mulher. Então o autor se arrisca a responder coisas que a Bíblia não responde. Como é uma ficção, vamos entender assim. Entretanto, não podemos terminar de ler o livro ou de pensar sobre isso, como uma afirmação convicta de que Deus é isso ou aquilo, ou que Deus é os dois. Na verdade, o livro apresenta Deus, como uma senhora negra, gorda e linda. O autor justifica em algumas entrevistas, que ele usa essa figura, porque na história de vida dele, a maior demonstração de graça, veio de pessoas com esse perfil. Assim, ele associa Deus, que no livro é chamado de papai, a uma mulher. Jesus é um homem palestino, e aí ele não tem como inventar muito, porque todo mundo sabe disso. E o Espírito Santo, é uma mulher oriental, meio indefinida. Era uma mulher, mas às vezes ele não conseguia enxergar direito. Parece estranho, mas é como ele define. Se algum dia seu filho lhe perguntar se Deus é homem ou mulher, o que você responderá? Vamos ver o que a Bíblia diz sobre isso em Gen. 1:26 *“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme nossa semelhança..”* Então Deus comunicou à sua criação, alguns atributos de si mesmo. O entendimento que nós temos hoje de masculinidade e paternidade; de feminilidade e maternidade, vem de Deus, não tenha dúvida disso. Deus nos criou assim, como imagem e semelhança Dele: homem e mulher à sua imagem e semelhança. O fato de Deus ter comunicado

isso, e ter criado isso dessa maneira, não quer dizer que ele seja assim. Por quê? Porque Deus é espírito, conforme diz em Jo 4:24: *“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”*. Espírito não tem sexo. O que importa é que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. Mas, em alguns textos em Isaías e Mateus, encontramos textos com expressões que se referem tanto à paternidade como à maternidade, na forma como Deus se expressa ao seu povo, ou às pessoas que Ele ama. Isso não quer dizer, que Ele seja uma coisa ou outra. Para ilustrar, imaginemos que vou brincar de monstro com meu filho. Vou fazer de tudo para parecer um monstro, mas isso não quer dizer que eu seja um monstro. Então, Deus usa essas figuras de homem, mulher, paternidade e maternidade, para que o homem possa entender a sua relação com Ele. Mas isso não implica que Deus seja homem ou mulher. Isso, com relação a Deus e ao Espírito Santo. Em relação a Jesus, em 1Tm 2:5 lemos: *“Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus.”* Em João 1:14 lemos: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.”* A história comprova que Jesus era homem. Então, nesse sentido, você pode ter convicção: Deus é espírito, o Espírito Santo é espírito e Jesus, depois que encarnou, se tornou homem e permanece à destra do Pai. Ele ressuscitou com corpo glorificado e permanece dessa maneira.

O segundo ponto é que no livro também existe um ranço crítico em relação à instituição igreja e à teologia tradicional histórica e convenções tradicionais, conservadoras. Num diálogo onde Mac pergunta a Jesus se Ele é cristão, Ele diz: *“Não, não sou cristão. Eu não crio instituições, nunca criei e nunca criarei”*. O autor não pertence a nenhuma igreja. Ele é um cristão, mas não frequenta nenhuma igreja e isso fica bem claro. Mas no livro, o

personagem Jesus, diz isso: *“eu não crio instituições, nunca criei, nunca criarei”*. Esta é uma boa desculpa para quem não quer se comprometer com nada. A Bíblia homologa ou não a instituição cristã? Como podemos responder a isso? Jesus disse a Pedro: *“Tu és Pedro e sobre esta pedra eu edificarei a minha igreja”* (Mt. 16-18). Depois, quando o Espírito Santo vem, conforme relato em Atos 2, a igreja começa a se organizar. Na verdade, essa crítica com relação às instituições, é feita a qualquer tipo de hierarquia ou autoridade. O autor faz bastante crítica com relação a isso e, conseqüentemente, critica a igreja. Mas em Atos ainda, vemos que os primeiros cristãos perseveravam na doutrina dos apóstolos. Desta forma, a igreja já nasce baseada em referências, tendo alguém que a orientasse, mostrando como tinha que ser. No capítulo 6, nós vemos a instituição dos diáconos, ou seja, a instituição começa a se estruturar e a se organizar. Há ainda um texto bastante interessante, de Tito, que diz: *“Tito, eu te deixei em Creta para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu instruí”*. (Tito 1:5) Se Tito tinha responsabilidade por ter recebido uma ordem de Paulo, então existia uma hierarquia. Ele tinha que colocar ordem no que faltava e tinha que constituir presbíteros, que eram os líderes. Depois, havia os diáconos que tinham outras responsabilidades. Diante disso, podemos afirmar que Jesus é contra instituições? Jesus não criou instituições? Tem vários outros textos bíblicos que falam sobre os dons, o exercício dos dons, os pastores e mestres, dons de liderança, de serviço, mostrando a diversidade do organismo, mas também da organização. E os textos que falam sobre disciplina? Se alguém vai disciplinar alguém, é porque tem, de certa forma, autoridade naquela questão. Então, não se engane. Jesus não é contra instituições e Ele criou a instituição chamada igreja. Sobre isso, não podemos ter dúvidas. Um outro assunto

muito sério, e até de certa forma, difícil, é que logo no início da história, quando o Mac chega na cabana e encontra o papai que é uma senhora, ele vê que Jesus tem as marcas nas mãos. Mas Deus, também tem! Mas então, Deus morreu na cruz? O diálogo do texto diz assim, onde o Deus do livro fala: “Nós estávamos lá juntos. Toda a trindade, morrendo na cruz”. E isto é comprovado, pelas marcas nos braços do “Deus papai” do livro. Mas Deus morreu, ou foi só Jesus? É fácil saber? É importante pensar sobre isso? Com certeza, é importante pensar sobre isso. Ao longo da história, esse é um assunto bastante discutido. Existiu uma heresia, e ainda existe. Esta heresia é chamada de patripassianismo.

Se Deus morreu, significa que existe um poder maior do que o de Deus no mundo, capaz de por um tempo, derrotá-lo. Desta forma, Deus não seria Todo-Poderoso, soberano sobre todas as coisas, porque existe um poder maior do que Ele. Se Deus tivesse morrido, quem teria ressuscitado Jesus? Atos 2:24 diz que Jesus foi ressuscitado pelo poder de Deus. Se Deus morreu junto com Jesus, todo mundo morreu. Então, como se lida com o texto de Atos? Além disso, o texto de Filipenses 2:7-8 diz: “antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz”. Jesus foi encontrado em figura humana. Um espírito não morre. Só morre quem tem corpo. Então, o que nós temos certeza é que Jesus morreu sim, porque ele tinha um corpo. Deus não morreu. A Bíblia não diz isso em lugar algum. O livro também fala sobre pecado e sobre juízo, como neste diálogo: “Não sou quem você pensa, Mackenzie. Não preciso castigar as pessoas pelos pecados. O pecado é o próprio castigo, pois devora as pessoas por dentro”. Pelo menos esta última parte é verdadeira. Os *Testemunhas de Jeová* pensam assim, que a

alma sempre existiu, recebe um corpo, e esse corpo, dependendo de como ele age, sofre as consequências aqui pelo seu pecado, e depois é purificado. Então, esse é um pensamento comum. Um dia, uma pessoa que trabalha em minha casa disse que o inferno é aqui mesmo. Tem uma multidão de pessoas que pensam assim. O que aqui se faz, aqui se paga. O pecado é seu próprio castigo. O que a Bíblia fala sobre isso? Deus não precisa castigar as pessoas pelos pecados? A resposta pode ser dada em João 3:36: “*Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele*”. O livro diz que Deus não precisa castigar as pessoas pelo pecado. E a Bíblia está dizendo: “*sobre ele permanece a ira de Deus.*” Aqui tem uma contradição bem clara. O autor do livro e mais um grande número de pessoas dizem: “Não, Deus é bom. Ele não pode castigar. A consequência do pecado é sofrida aqui mesmo”. Mas, sobre ele permanece a ira de Deus. Deus castiga. Um texto de Mateus está falando lá do futuro, sobre o julgamento, onde Deus diz aos da direita:...”*Vinde a mim benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.*”(Mat.25:34). E aos da esquerda Ele diz: “*Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.* (Mat. 25:41)” “*E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna*” (Mat. 25.46). Então a Bíblia está dizendo claramente que existe sim o castigo eterno e existe a vida eterna. Mas se Deus não castiga as pessoas pelo pecado, então há alguma coisa errada aqui. Quem está errado? A Bíblia ou esse pensamento encontrado no livro? Independentemente de ter lido esse livro, é importante você fazer esse exercício, pois assuntos que aparecem em um livro, também estão presentes no dia-a-dia das pessoas. Então, a Bíblia afirma que existe castigo para o pecado. O castigo não é o próprio pecado. Ele traz castigo, mas ele traz também, condenação eterna. Depois ele

fala também, sobre céu e vida eterna. Veja que este é um livro de ficção, porém, trata de assuntos de teologia sistemática, de grande importância para a nossa vida. Ele fala de pecado, de céu, de salvação. Então, este não é só um livro de ficção, puramente. Ele traz também, idéias embutidas. Neste diálogo sobre céu e vida eterna, ele diz: “nosso destino final não é a imagem do céu que você tem na cabeça. Você sabe, aquela imagem de portões adornados com pérolas e ruas de ouro. O céu é uma nova purificação do universo, de modo que vai se parecer bastante com o que temos hoje.”.Cuidado! “O céu não é como a imagem que você tem na cabeça”. A imagem que ele tem na cabeça, é o que a Bíblia diz. Mas o céu não é assim! É uma purificação de tudo aqui. Pelo menos, ele está sendo coerente com a visão dele próprio, de que o pecado se paga aqui. Então, conseqüentemente, o céu também é aqui, segundo sua visão. Mas ele está enganado. O conceito não é esse. Mas com se responde a isso? O céu é só isso aqui, melhorado, ou é do jeito que a Bíblia descreve? Se não for do jeito que a Bíblia descreve, com as ruas de ouro e tudo o mais, nós temos um sério problema com o livro de Apocalipse! Ele poderá virar qualquer coisa, nas mãos de qualquer um. Se não é daquele jeito, então ele pode ser qualquer coisa. E isto é perigoso. Como respondemos a isso? Jesus disse aos discípulos: *“Na casa de meu pai há muitas moradas, se assim não fosse eu vo-la teria dito, vou preparar-vos lugar”*.(João 14:2) Então, eu vou preparar um lugar que é aqui mesmo? Eu vou preparar um lugar que não é um lugar, é só um estado de espírito? Na verdade, vários desses pontos, você vai perceber, são bem concordantes com uma teologia de um movimento que tem surgido especialmente nos Estados Unidos; mas que em breve, vai chegar aqui, chamado de *igreja emergente*. É uma igreja que se diz cristã, mas corrobora com todos esses conceitos. Então, não é apenas uma coisa contida num livro. Está

presente na vida, e você precisa estar pronto para responder a isso, ou pelo menos, a pensar sobre isso. Jesus foi preparar lugar. Isso é uma coisa específica. É algo real. Trata-se de outro lugar. Não é isto aqui! Apocalipse 21.12 descreve muito bem como é esse lugar. Depois, o ponto mais crítico, em minha opinião, é quando ele se arrisca a falar sobre salvação. Aí vamos encontrar muita referência a doutrina do universalismo, que ensina que, ao final, todo mundo vai ser salvo, pois não é possível um Deus tão bom, condenar alguém ao inferno. Esse é o universalismo e, a teologia da salvação apresentada no livro, muito comum também na mente das pessoas, é assim. Então, ele está sendo coerente com sua visão errada, de que o pecado se paga aqui, o céu é aqui, e então, está tudo certo. Veja este diálogo: “Os que me amam estão em todos os sistemas que existem. São budistas ou mórmons, batistas ou muçulmanos...” Ele está dizendo que os que o amam estão em todos os sistemas e, independente do sistema, o que importa, é amá-lo. Então, o rapaz do livro pergunta: “quer dizer que todas as estradas levam a você?” E ele disse: “Não, mas isso não quer dizer que eu não vá de encontro com as pessoas por várias estradas”, ou seja, é a mesma ideia. Isto está certo? Isto é bom de ser aceito! É gostoso, porque torna todo mundo aceitável diante de Deus. Assim, eu não preciso ter o desprazer de falar para alguém que ele está com a fé confusa. Eu não preciso ter o desgaste de confrontar alguém e abrir os seus olhos, mostrando que ele está errado. Eu nem preciso pregar a Bíblia, porque a Bíblia dele, seja como for, vale. Mesmo sendo o alcorão ou qualquer outra coisa. Por isso é fácil de ser aceito, porém, não pode ser assim. O que a Bíblia diz sobre isso? Existem vários textos. João 14.6 diz: *“Respondeu-lhes Jesus: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”* Na verdade, a teologia por trás disso é que nós cristãos, tivemos contato com uma história de redenção, que é a

história baseada em Jesus. Os outros, os muçulmanos por exemplo, têm outra história de redenção, baseado em Alá e Maomé, seu profeta. Os índios também têm suas próprias histórias de redenção, e tudo isso vale. Mas Jesus está dizendo: ninguém vem ao Pai senão por mim. Mas, e quem não conhece Jesus? Não tem jeito, não tem solução. Só tem jeito por meio de Jesus. Veja o que o outro texto diz sobre o modo como alguém se salva, em Rm 10.9: *“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.* Rm 10.17: *“Consequentemente a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”*. Então existe um modo, existe um caminho e existe uma mensagem, que é a Palavra de Cristo. E também em Atos 4.12: *“ Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”*. Por essas razões, a teoria de que, independente do caminho, se a pessoa está buscando, isso já é suficiente, é um engano. A Bíblia não ensina isso. O último ponto de atenção, é o problema da teodicéia, que se refere ao mal. Se Deus é bom, por que existe o mal? Aliás, este talvez seja o questionamento que deixa as pessoas mais travadas, com relação a aceitação do amor de Deus. Se Deus é bom, por que há criancinhas que sofrem? Por que a menina morreu? Se Deus é bom, por que existem guerras? Por que a gente sofre? Por que existem doenças? Afinal, Deus tem o controle, ou não? Olhe o que esse diálogo diz: Deus falando: “Eu crio um bem incrível a partir de tragédias indescritíveis (isto está certo), mas isso não significa que eu as orquestre(isto está errado). Deus cria o bem, Ele consegue agir de tal forma, que mesmo a pior tragédia pode resultar em algo bom. Mas ele está dizendo que isso não quer dizer que Ele orquestre, ou seja, que Ele tem o

controle. Aí caímos numa outra heresia muito comum, chamada de *Teísmo Aberto*, onde assim como eu e você, Deus também pode ser surpreendido por algumas coisas. Que graça tem confiar em um Deus que vai ficar surpreso tanto quanto eu, quando acontecer alguma coisa? Que beleza de fé, heim? Se for assim, eu estarei confiando num amigão, e não num Deus soberano. Continuando no diálogo, ele diz: “ Nunca pense que o fato de eu usar algo para um bem maior, signifique que eu o provoquei, ou que preciso dele para realizar meus propósitos” O que concluímos? Deus está no controle, ou não? Deus conhece todas as coisas, ou não? Vejamos o que a Bíblia diz sobre isso: Mt 10.29: *“Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês”*. Ou seja, nada acontece, nem com as criaturas mais insignificantes, sem o consentimento do Pai. O próximo versículo fala que Deus conhece quantos fios de cabelos temos. Então, nada acontece sem o consentimento e sem o conhecimento de Deus. Rm 8.28 diz: *“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.”* De fato, Deus pode fazer uso de uma tragédia, segundo o seu propósito. Mas, Ele sabe, Ele permite e controla todas as coisas. Outros dois textos: Jó, que foi alguém que experimentou de forma ímpar o sofrimento, descreve o seguinte, falando a sua mulher em Jó 2.10: *“Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus e não o mal?”* Ou seja, você aceita as bênçãos e não aceita as provações? Isso é insensato. Deus diz e Isaías 45.7: *“ Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu o Senhor, faço todas essas coisas.”* Portanto, Deus também tem o controle sobre o mal. A forma como Ele usa, é prerrogativa Dele, mas Ele tem conhecimento e controle sobre isso.

Esses são os pontos de atenção que você precisa ter, e são todos eles centrais a fé cristã. Você não pode ler *A Cabana* sem essas orientações, porque você pode se enganar.

5. Pontos Positivos:

a) As verdades citadas

Ele fala verdades sobre a trindade. Apesar de se confundir na questão do gênero, ele apresenta uma verdade importante: Deus, Filho e Espírito Santo como três pessoas com uma só natureza. Isso é importante, porque é um assunto que traz muita confusão, pois a Bíblia não é totalmente clara a este respeito. Ela não resolve todas as questões, mas algumas pessoas acham que Deus se constitui em três pessoas totalmente diferentes. Outros acham que as pessoas da trindade são manifestações do divino. Então, num dado momento, se manifesta de um jeito, em outro, se manifesta de outro, dependendo da ótica ou das circunstâncias. Outros ainda, acham que Deus se representa em três tipos de força, ou tipos de poderes. E assim é que nasce muita confusão, muitas seitas e heresias. Mas, pelo menos nesse ponto, o livro afirma com bastante categoria, de forma correta, de que Deus de fato se constitui de três pessoas, porém, com uma só natureza. Ele afirma também a verdade sobre Jesus, que diz ser Deus-homem. E essa é uma verdade absolutamente necessária para o seu entendimento, para a sua fé cristã. Você não pode ter dúvidas sobre isso. Jesus era totalmente Deus e totalmente homem. Ele tinha que ser totalmente Deus para poder nos salvar, e Ele tinha que ser totalmente homem, para nos substituir perfeitamente, no momento de pagar por nossos pecados. Então, Ele nem poderia ser menos Deus e mais homem ou, menos homem e mais Deus. Ele tinha que ser totalmente as duas coisas, e o livro afirma isso também. Outro ponto positivo: ele apresenta também uma

verdade num diálogo muito interessante, com a sabedoria, Sofia, que também é uma personagem. Ele afirma que o homem não tem condições e não deve questionar Deus, sobre qualquer coisa que seja. Nada de novo nisso, pois Paulo escreveu : *“Por que tu, oh barro, questiona o oleiro?”* (Rm. 9:20). Neste ponto ele também acerta dizendo: *“Não tente questionar um ser que está infinitamente acima da sua capacidade.”*

b) Relacionamento entre Deus e os homens, suas criaturas

O livro apresenta também de uma forma interessante, a idéia de um relacionamento próximo, caloroso e íntimo com Deus. Isso também é um ponto positivo. Entretanto, nós temos o péssimo hábito de buscar em outras fontes, aquilo que a Bíblia já fala com muito mais propriedade. Eu me lembro quando foi lançado o filme: *“O Advogado do Diabo”*. Muitas pessoas comentaram: *“Nossa! Agora eu entendi como é o diabo. Nunca imaginei o diabo daquele jeito.”* Então, a Bíblia serve para quê? Vamos ficar menos maravilhados com as coisas de fora, pois a Bíblia mostra de uma maneira muito melhor. Mas, o autor apresenta isso de maneira interessante. Como eu falei, a Bíblia também menciona sobre esse relacionamento próximo e íntimo com o Senhor. No Salmo 63:6 Davi diz assim: *“Quando eu me deito lembro-me de ti. Penso em Ti, Deus, durante as vigílias da noite.”* Isso é uma evidencia de um relacionamento próximo, porque pensamos à noite naquilo que pensamos durante o dia. Também no livro de Jó 42:5 lemos: *“Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram.”* E há muitos outros textos em que a Bíblia também apresenta que o ideal de Deus é um relacionamento próximo, livre, sincero, autentico com Ele. Você não precisa de *“A Cabana”* para aprender isso! A leitura pode até ajudar, como de uma certa forma, até me ajudou a

pensar. Mas que sirva de alerta, e eu também me incluo nisso, pois pensei: “Preciso conhecer muito mais as escrituras, para me alimentar só dela.”

6. Ler ou não ler?!!

Então, eis a questão: ler ou não ler “A Cabana”? Eu acredito que não seja esta a pergunta que devemos fazer, pois não seria nenhum pecado ler, mas a questão é: como devo ler? Em At 17.11 temos: *“Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as escrituras, para ver se tudo era assim mesmo.”* Esses bereanos eram nobres, porque eles conferiam. Ouviam algo até dos apóstolos e iam conferir.

7. Aplicações finais

Assim, tenho duas aplicações: a primeira é que você desenvolva uma teologia pessoal o quanto antes, e da melhor maneira possível. Se as suas idéias não suportam ser questionadas, se você não tem convicção nenhuma, você tem uma impressão sobre as coisas, você precisa desenvolver a sua fé. A Bíblia diz que nós devemos estar preparados para responder a respeito da nossa fé. (I Pedro 3:13) Então, os assuntos que ela trata sobre Deus, salvação, pecado e céu, nós precisamos saber responder, de maneira bem fundamentada, de maneira bíblica. Portanto, cuidado para não colocar em segundo plano o bem mais precioso que nós temos. Cuidado para não se alimentar daquilo que não vai satisfazer a sua alma, pois a bíblia diz sobre ela mesma, que é a palavra de Deus, e é a verdade. No Salmo 19:7, diz que ela que restaura a alma. No Salmo 119:105 diz que ela é lâmpada para os pés e luz para o caminho. Em Hebreus:4-12, diz que ela é viva e eficaz, penetra os pensamentos. Em Timóteo diz que ela é alimento para a nossa alma.

Posso falar muita coisa sobre bastante gente. Mas para ter convicção do que estou falando, é preciso andar com essas pessoas. Isso muda tudo. Você pode ouvir falar bastante coisa a respeito de Deus na igreja ou em vários lugares. Mas é totalmente diferente, quando você aprende isso diretamente do Senhor. Quando você se prostra diante dEle e Ele ministra ao seu coração pelo Espírito e pela Palavra. Então, o meu último desafio é que você tenha o desejo de crescer no conhecimento e no relacionamento com Deus, andando diretamente com Ele. Como diz no texto de Jó *“Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito,”* Essa talvez seja a realidade de muitas pessoas: ter ouvido bastante coisa sobre Deus, várias vezes - *“Mas agora os meus olhos te viram.”* Que esse seja também o resultado de nossa caminhada: conhecer a Deus porque estamos andando com Ele, porque estamos próximos dEle, e não porque alguém está dizendo que é assim ou não. Porque eu decidi caminhar com Ele, ouvir a sua voz revelada na Palavra, orar, gastar tempo com Ele. Agora, eu gostaria de pedir que você orasse diante do Senhor, pois eu não sei qual é a sua teologia pessoal e qual é a consistência que você tem dela. Eu não sei que erros você tem aceitado por engano, ou por falta de ter algum conhecimento. Assim, eu gostaria que você orasse para que Deus te desse disposição de conhecer a sua palavra e que você também tenha prazer em caminhar com o Senhor. Que não seja algo distante, mas muito próximo.